



MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

CÂMARA MUNICIPAL

N.º 01

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

REALIZADA

EM 08 DE JANEIRO DE 2020

ÍNDICE

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA	3
ORDEM DO DIA	4
1. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA	4
2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES	4
3. APROVAÇÃO DE ATAS	
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2019.....	5
4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO SENHOR PRESIDENTE E VERAÇÃO:	
4.1 ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS, NO ÂMBITO DO 122.º ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO	5
4.2 REGULAMENTO DE FUNDOS DE MANEIO E CONSTITUIÇÃO DE FUNDOS DE MANEIO PARA O ANO DE 2020	26
4.3 PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA A “EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE UTILIZAÇÃO COLETIVA – POLIDESPORTIVO DE ALCOCHETE” – PROC.º I-50/19/CP:	
1. DECISÃO DE ADJUDICAÇÃO	
2. MINUTA DE CONTRATO	
3. NOTIFICAÇÃO DE ADJUDICAÇÃO	28
4.4 REABILITAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E DO AMBIENTE URBANO NA ARU (PROMOÇÃO NA ACESSIBILIDADE PARA TODOS) – REQUALIFICAÇÃO DA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO” – PROC.º I-28/19 – PRAZO DE EXECUÇÃO	30
4.5 “REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1 N.º 2 – ESCOLA DO VALBOM” – PROC.º I-23/18 – TRABALHOS COMPLEMENTARES	32
5. APOIOS FINANCEIROS.....	34
6. INFORMAÇÕES	34
PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE.....	42
ENCERRAMENTO	42

Aos oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte, nesta vila de Alcochete e salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do senhor Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto, na qualidade de presidente da Câmara, encontrando-se presentes a senhora vereadora Maria de Fátima Maduro Gregório Soares e os senhores vereadores Pedro Sérgio Martins Ferreira Lavrado, Estêvão António das Neves Boieiro, Vasco André Marques Pinto e Pedro Miguel Abreu Louro.

O senhor presidente declarou aberta a reunião.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Aberto o Período de Antes da Ordem do Dia, o senhor presidente deu conhecimento do pedido de renúncia ao mandato, apresentado pelo senhor vereador José Luís dos Santos Alfélua, através de comunicação escrita registada sob o n.º 55, datada de 03 de janeiro de 2020, nos termos e para efeitos dos n.ºs 1 e 2, do artigo 76.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, com efeitos a partir do dia 7 de janeiro de 2020.

A senhora Susana Isabel Freitas Custódio, cidadã imediatamente a seguir na ordem da lista da Coligação Democrática Unitária, não pode estar presente na reunião para nos termos legais se proceder à verificação da sua identidade e legitimidade a fim de substituir o renunciante, apresentando para o efeito justificação, o que foi aceite.

Seguidamente, o senhor presidente destacou o papel preponderante de todos os colaboradores dos vários setores da autarquia, que contribuíram de forma decisiva para o sucesso das iniciativas desenvolvidas durante a quadra natalícia, que decorreu de 29 de novembro a 6 de janeiro. Durante este período, Alcochete esteve repleto, não só de pessoas do concelho, mas também de outros concelhos (não só limítrofes, como da Área Metropolitana de Lisboa), como se pode comprovar pelas moradas das várias cartas que as crianças depositaram na “Casa do Pai Natal”.

Salientou que a iluminação de Natal foi estendida, de acordo com as possibilidades financeiras da autarquia, às freguesias de S. Francisco e do Samouco. A implementação das árvores de Natal foi alargada às zonas mais ruralizadas, Fonte da Senhora e Passil. Também evidenciou, algumas iniciativas da variada programação alusiva à quadra, como os espetáculos de música, de teatro, de animação, de circo, bem como, o comboio de Natal, o vídeo *mapping*, a parada de Natal e o mercado de Natal.

Realçou ainda, a realização do almoço convívio para os trabalhadores da autarquia, levado a cabo no dia 23 de dezembro, no refeitório municipal.

Posteriormente, pelo senhor vereador Estêvão Boieiro foi entregue um requerimento, o qual fica anexo à presente ata, como **Doc. 1**.

ORDEM DO DIA

1. Resumo diário da tesouraria

O senhor presidente informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €8.654.056,82 (oito milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil, cinquenta e seis euros e oitenta e dois cêntimos).

A Câmara tomou conhecimento.

2. Pagamentos autorizados entre reuniões

O senhor presidente da câmara informou que, entre os dias entre os dias 26/12/2019 e 31/12/2019, autorizou o pagamento da despesa no montante de €857.426,07 (oitocentos e cinquenta e sete mil, quatrocentos e vinte e seis euros e sete cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 4752 ao 4870.

Mais informou, que no ano de 2020, entre os dias 01/01/2020 e 07/01/2020, não foram emitidas ordens de pagamento.

A Câmara tomou conhecimento.

3. Aprovação de atas

Ata da reunião ordinária realizada no dia 13 de novembro de 2019

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a ata por unanimidade.

Não votou o senhor vereador Estêvão Boieiro, por não ter estado presente, ao abrigo do n.º 3, do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo.

4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO SENHOR PRESIDENTE E VERAÇÃO:

4.1 Atribuição de medalhas, no âmbito do 122.º aniversário da Restauração do Concelho

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«Após três anos de dependência municipal, o concelho de Alcochete (re)conquistou a sua autonomia política e administrativa, a 15 de janeiro de 1898. Um episódio histórico que marcou profundamente a identidade das gentes de Alcochete, que nunca deixou de reivindicar a sua identidade e a sua independência, enquanto território e comunidade.

Relembrar e festejar o passado não só nos dá coesão enquanto povo, mas traz ao presente a história que não se deve esquecer e desta forma transmitir às novas

gerações a resiliência e o inconformismo dos alcochetanos que lutaram pela autonomia do nosso Município, luta que culminou com a publicação do decreto libertador, publicado a 15 de janeiro de 1898 no “Diário do Governo”.

Porque a história também se constrói no presente, a Câmara Municipal de Alcochete promove, anualmente, as comemorações da Restauração do Concelho e em sessão solene, homenageia e distingue pessoas singulares e coletivas, que se evidenciaram por serviços e atividades em prol do Município e da sua população, em várias áreas, bem como, os trabalhadores do Município, das Juntas de Freguesia do concelho e dos Serviços Públicos, que se distinguiram no cumprimento das suas funções e as desempenharam com dedicação e competência, com a atribuição das Medalhas Municipais.

Em 2020 a Câmara Municipal de Alcochete propõe o reconhecimento das seguintes personalidades e instituições com a atribuição das medalhas municipais:

MEDALHA D. MANUEL I

A Medalha D. Manuel I é atribuída a pessoas individuais ou coletivas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, que pelos seus feitos se destacaram em serviços distintos e altamente meritórios prestados ao município ou aos seus habitantes, de forma exemplar e duradoura e cujo nome tenha ficado, por tal facto, intrinsecamente ligado à vida e à história do município.

Aposento Barrete Verde de Alcochete

Agremiação regional, fundada em 20 de Agosto de 1944, tem a sua sede social na rua José André dos Santos, em Alcochete. Como agremiação regionalista, o aposento tem por fim a promoção cultural, educativa e recreativa dos sócios e visa, especialmente, o fomento do gosto pela festa brava e a realização das Festas do Barrete Verde e das Salinas.

O Aposento do Barrete Verde tem a sua história intrinsecamente ligada às Festas do Barrete Verde e das Salinas, razão maior da sua fundação.

“Apesar de centrar a sua homenagem em três figuras da cultura local – o forçado, o salineiro e o campino –, as Festas do Barrete Verde e das Salinas não se dissociam dos predicados religiosos. Aliás, surgiram na sequência das extintas Festas em Honra da Nossa Senhora da Vida, que segundo alguns autores já se realizavam no século XVII. Com a inclusão de uma corrida de toiros na programação destas festividades, em agosto de 1930, aliando-se assim o cariz religioso à vertente profana, abriu-se caminho para o surgimento das atuais Festas do Barrete Verde e das Salinas. As Festas de Nossa Senhora da Vida, então a cargo da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 de Alcochete, sofrem um interregno (que viria a ser definitivo) entre 1936 e 1940, mantendo-se, durante este período a realização da corrida de toiros, assegurada que foi por uma comissão da Santa Casa da Misericórdia. Aproveitando a realização desta já habitual corrida, José André dos Santos, jornalista e alcochetano, faz nascer o primeiro «Barrete Verde». Estávamos então em Setembro de 1941, quando a romaria – que começou por se denominar «Festas das Salinas e do Barrete Verde» – teve início. A organização da iniciativa pertenceu à Santa Casa, com os concursos da Câmara Municipal, de Samuel Lupi dos Santos Jorge e de José André dos Santos e com a colaboração da Sociedade Imparcial. Ainda nesse ano, nasceu o primeiro grupo de “Meninas do Barrete Verde”.

Em 1942, as festas são organizadas com a colaboração e concurso da Santa Casa e da Sociedade Imparcial e ganham a designação atual. No ano seguinte, surgem as primeiras dificuldades: a Santa Casa abdica da organização dos festejos e a Sociedade assume o ónus com o apoio da autarquia. Começa-se, então, a projetar uma comissão que se responsabilize anualmente pelas Festas. “*In Solares de Portugal.*”

Com o objetivo de afirmar a importância da organização da festividade anual é organizado um almoço com várias figuras influentes da vila. A este almoço comparecem nomes como António Tomé, Estêvão João Pio Nunes, Joaquim José de Carvalho, Dr. Manuel Simões Arroz, Joaquim Tomás da Costa Godinho, António

Rodrigues Regatão, Manuel Ferreira Perinhas e Carlos Pedro de Oliveira. Neste almoço é criada a primeira comissão de modo a constituir uma entidade organizadora. Depois de várias tentativas de criar um nome para a entidade, António Rodrigues Regatão atribuiu a designação de "Aposento".

Nasce então a 20 de Agosto de 1944 o Aposento do Barrete Verde, fundado por Álvaro José da Costa, António Rodrigues Regatão, António Tomé, Augusto Atalaia, Augusto Ferreira da Costa, Augusto Ferreira Gonçalves de Oliveira, Augusto Ferreira Saloio, Carlos Pedro de Oliveira, Estêvão João Pio Nunes, João Baptista Lopes Seixal, Joaquim José de Carvalho, Joaquim Tomás da Costa Godinho, José de Oliveira, Manuel Ferreira Perinhas, Dr. Manuel Simões Arroz e Virgílio Jorge Saraiva, que seguidos pela motivação de José André dos Santos que anos antes, aproveitando o facto de ser jornalista no Jornal "O Século" apoiou e divulgou as Festas do Barrete Verde e das Salinas, criaram esta instituição que permanece até aos dias de hoje como o maior bastião de defesa daquilo que é a cultura e a identidade desta vila ribeirinha.

Todo o empenho e trabalho desta agremiação pela defesa dos valores culturais e identitários de Alcochete está bem patente no seu lema "Por Alcochete". Desde sempre o Aposento do Barrete Verde se destaca por servir a população e o município, estando esta vontade de servir plasmada nas várias alíneas do artigo 4º do Regulamento Interno:

- "a) A mais ampla promoção de Alcochete e da sua região, nos seus aspetos geográficos, histórico e cultural, o fomento da castiça tradição dos seus usos e costumes e a divulgação da biografia dos seus filhos mais ilustres;
- b) A organização, anualmente, no segundo domingo do mês de agosto, das Festas do Barrete Verde e das Salinas;
- c) A realização de festas recreativas e de confraternização entre sócios e bem assim, de conferências, palestras e colóquios de carácter educativo e cultural e exposições de produtos e trabalhos regionais e outros;
- d) A organização de excursões, passeios e digressões de carácter tauromáquico, cultural, educativo e recreativo;

e) O fomento pelo gosto da Festa Brava, interessando os sócios pela prática das diversas modalidades de toureio, especialmente da que se refere à arte de pegar toiros.”

Na sede do Aposento do Barrete Verde oferece ainda o Museu Taurino, que se constitui como um espaço dedicado “à preservação das memórias e lendas da Festa Brava”.

A criação das três salas que evocam as figuras do salineiro, do forcado e do cavaleiro data do início dos anos 60. Nestas salas “podem ser observadas várias coleções de fotografias, trajes, troféus, objetos diversos... memórias alusivas às figuras emblemáticas e que contribuíram sobremaneira para a construção da identidade alcochetana.”

Em 1965 é criado o Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde, cujo 1.º cabo foi José Luís Carapinha Rei, dando assim expressão e forma à arte de pegar toiros e à valentia dos alcochetanos.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece e distingue o Aposento do Barrete Verde pelos serviços altamente meritórios prestados ao longo dos últimos 75 anos na promoção de Alcochete, na preservação da nossa cultura e identidade, com a atribuição da Medalha D. Manuel I.

MEDALHA DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO

A Medalha da Restauração do Concelho é atribuída a pessoas individuais ou coletivas que, por atos por si praticados, tenham de forma notória contribuído para o engrandecimento do nome do concelho, quer pela investigação e divulgação dos seus valores culturais, quer por se haverem notabilizado em qualquer ramo de arte ou de ciência e ainda pela dedicação evidenciada nos serviços prestados ao Município ou aos seus habitantes.

Maria da Piedade de Oliveira Nunes Policarpo

Nasceu em Alcochete a 25 de maio de 1960, no seio de uma família onde o amor a Alcochete e ao associativismo faziam parte do dia-a-dia.

No seio familiar teve uma vivência muito virada para a cidadania, o que lhe moldou o carácter, fruto do exemplo de seu pai, que teve um papel importante no movimento associativo do concelho.

Aos dois anos e meio, foi uma das primeiras alunas da Fundação João Gonçalves Júnior, recém-criada em Alcochete. Aí começou a desenvolver as suas aptidões ligadas às artes, nomeadamente, a música, o teatro e a dança.

Aos 9 anos quis aprender música e o seu pai fê-la sócia da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898. Lamentavelmente isso não era permitido às raparigas e assim ficou a frequentar a classe de ginástica e o grupo de teatro.

Aos 14 anos recebeu um convite por parte de Horácio Imaginário Quadrado, para pertencer à direção do Grupo Académico da Juventude e também para criar um grupo de teatro e dança... nasceram os Patifórios!

Aos 15 anos ingressou no Corpo Nacional de Escutas, Agrupamento 223 de Alcochete, onde apesar de não ter a idade regulamentar assumiu o cargo, de Aquelá tendo a seu cargo a primeira secção: os lobitos. Após promessa de chefe, aos 19 anos foi dirigente da 4.ª secção e também da terceira.

Durante dois anos, após formação, deu aulas de alfabetização a adultos, no Centro Paroquial de Alcochete, de forma gratuita.

Fundou um grupo de jovens, na Paróquia de Alcochete, que desenvolvia diversas atividades, muitas delas no âmbito social.

Posteriormente e com Mário Nunes, seu primo fundaram um grupo de teatro/revista na mesma instituição. Este grupo, nas suas apresentações contava com a

participação de um grupo de músicos, dirigidos por António Menino, que veio mais tarde a ser maestro da Banda da Sociedade.

Pertenceu ao Conselho Geral do Aposento do Barrete Verde durante 8 anos.

Fez, durante três anos, voluntariado com idosos, na Santa Casa da Misericórdia de Canha.

Foi cofundadora da *Alcoojor*, Cooperativa Jornalística e Radiofónica de Alcochete, onde foi chefe de redação e coordenadora do jornal “ Echo de Alcochete”. Desempenhou diversas funções diretivas nesta instituição, tendo sido também presidente da direção.

Integrou, como independente, as listas para a Assembleia Municipal nas Eleições Autárquicas de 1989, tendo sido eleita passando a exercer funções de deputada, na bancada do Partido Socialista, cargo que cumpriu durante 16 anos.

Esteve ligada à Sociedade Imparcial 15 de Janeiro, exercendo diversos cargos diretivos durante 24 anos, tendo nos últimos seis desempenhado o cargo de presidente da direção, tendo sido a primeira mulher a exercer esse cargo. É sócia com 51 anos de efetividade.

Desde 1999 até ao presente, faz voluntariado social na Cruz Vermelha Portuguesa, Secção de Alcochete. Hoje essa Associação designa-se SPA (Sempre Prontos a Ajudar).

É professora na Universidade Sénior de S. Francisco, onde ministra duas disciplinas, com carácter voluntário.

Nas últimas eleições autárquicas, candidatou-se à presidência da Junta de Freguesia de Alcochete, como independente, nas listas da Coligação Alcochete de “Alma e Coração”.

É presidente da Assembleia de Freguesia de Alcochete em exercício.

A Mariazinha, como é carinhosamente tratada por grande parte das pessoas que com ela se relaciona, é sem dúvida uma cidadã que tem pautado a sua vida pela entrega aos outros, pelo serviço cívico, pela solidariedade, mas também pela seriedade e empenho que emprega nas mais diversas funções e lugares que ocupa.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a Maria da Piedade de Oliveira Nunes Policarpo pelo seu percurso de vida, pelo seu amor a Alcochete e pelos anos de dedicação ao movimento associativo e cultural de Alcochete, com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

Capitão Ricardo Samouqueiro

Ricardo André Vilhena Santos Samouqueiro, oriundo de famílias alcochetanas, nasceu no Montijo, tem atualmente 33 anos, é casado e tem três filhos.

Ingressou na Academia Militar em setembro de 2004, onde frequentou o Mestrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança, que concluiu em 2009.

Em 1 de outubro de 2009 foi promovido ao posto de Alferes e ingressou nos quadros permanentes da Guarda Nacional Republicana.

Teve a sua primeira colocação na Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE), onde, entre outubro e dezembro de 2009, frequentou o Curso específico de Cavalaria para Oficiais da GNR.

Nessa Unidade da GNR, como Alferes e como Tenente, desempenhou as funções de Comandante de Pelotão a Cavalari, Comandante de Pelotão de Restabelecimento e Manutenção de Ordem Pública, Oficial Cerra-Fila do Esquadrão, instrutor/formador na Escola de Equitação da Ajuda, instrutor/formador de inúmeros cursos de formação a cavalo (Curso Específico de Cavalaria para Guardas, Módulo Específico de Cavalaria para Sargentos, Curso Específico de Cavalaria para Oficiais, Curso de

Restabelecimento e Manutenção de Ordem Pública a militares de Forças congéneres da GNR, entre outras).

Entre fevereiro e julho de 2014 frequentou, na Escola da Guarda em Queluz, o Curso de Promoção a Capitão.

Em janeiro de 2015, com a promoção a capitão, passou a desempenhar as funções de Adjunto do Chefe da Secção de Operações, Informações e Relações Públicas da USHE, acumulando também a função de Oficial de Comunicação e Relações Públicas dessa Unidade.

Em resultado desta sua promoção, em março de 2015, foi colocado no Comando Territorial de Évora da GNR, onde desempenhou as funções de Adjunto do Chefe da Secção de Operações, Treino e Relações Públicas, de Oficial de Segurança, de Oficial de Tiro, de Oficial de Comunicação e Relações Públicas e ainda de Chefe da Secção de Proteção da Natureza e do Ambiente.

Em novembro de 2016 foi colocado por escolha na Divisão de Comunicação e Relações Públicas da Guarda Nacional Republicana, onde desempenhou a função de Chefe da Repartição de Relações Públicas e Protocolo da Divisão de Comunicação e Relações Públicas, até agosto de 2018.

Nunca perdendo o foco nas suas origens e querendo contribuir de forma ativa e qualitativa para engrandecer o concelho que o viu crescer, o capitão de cavalaria Ricardo Samouqueiro encontra-se atualmente a desempenhar a função de Comandante do Destacamento Territorial do Montijo da GNR, desde a sua nomeação em agosto de 2018.

No exercício destas funções, o capitão Ricardo Samouqueiro tem sob a sua responsabilidade o Posto Territorial de Alcochete, bem como a coordenação superior no que respeita à segurança no nosso concelho, por parte da Guarda Nacional Republicana.

Para o sucesso desta sua missão muito tem contribuído a sua sólida formação moral e correção. Dotado de uma elevada capacidade de diálogo, tem sido um parceiro fiável no relacionamento com as demais entidades e em particular com a Câmara Municipal de Alcochete.

Procurando sempre ser parte da solução, a proximidade que o caracteriza, bem como a exigência que o define, conjugam-se para o sucesso e qualidade do serviço que presta à população de Alcochete.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem ao capitão Ricardo André Vilhena Santos Samouqueiro pelas elevadas qualidades humanas, pela elevada dedicação ao serviço, invulgar sentido de dever e responsabilidade, sensatez no desempenho das suas funções e aptidão para bem servir a todos e em particular a população do nosso concelho, com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

José Manuel Raminhos

Nasceu em Alcácer do Sal em 1947, no seio de uma família de músicos, tanto da parte do pai (também ele trompetista talentoso) como da mãe.

A música viu-o crescer e ele cresceu com a música.

Já no Fogueteiro, ainda com 15 anos, aprendia a profissão do pai, serralheiro e foi com outros aprendizes desta profissão que conheceu a Sociedade Filarmónica Arrentelense. Foi aí que, rendido à sua natural aptidão para a música, o professor lhe entregou logo no primeiro dia um trompete. Instrumento que o menino António Raminhos já tocava sem o pai saber. Sem saber música, mas com o ouvido treinado, em pouco tempo mostrou as suas qualidades e num curto espaço de tempo já saía com a banda.

A vontade de querer progredir e tocar cada vez mais, fê-lo procurar a Timbre Seixalense, onde foi aceite, ficando desta forma a tocar nas duas coletividades.

Integrou um grupo que tocava nas passagens de ano e foi crescendo como homem e músico.

Aos dezoito anos entrou na Banda do Exército, sem ter de prestar provas. Após dois anos concorreu à Banda da GNR, onde desde os seus 21 anos trilhou a sua carreira como músico profissional. Não descurando a sua formação, conseguiu reformar-se como sargento-chefe.

Durante a sua carreira tocou e pertenceu a vários grupos, orquestras e programas de televisão: Grupo de Baile, *Heartbreakers*, Afonsinhos do Condado, Orquestra Sinfónica, Orquestra do Casino, Cais do Sodré *Funk Connection*, Cacique 97 e Lisboa *Swing Band*, entre outros.

Em 1974 apaixonou-se por Alcochete, terra que mereceu a sua escolha. Foi convidado a tocar com a Banda de Alcochete, pela primeira vez, pelo “Mestre velho”, Estêvão António Menino. Foi voltando e nunca mais deixou de voltar e após mais de 40 anos de entrega, é o próprio António Raminhos que diz: “A minha Banda é a Banda de Alcochete”.

De facto, a generosa entrega à nossa banda e a qualidade da execução do trompetista José Manuel Raminhos muito contribuíram para a evolução da Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 e para o percurso de sucesso que esta banda tem percorrido.

José Manuel Raminhos é considerado como o músico mais idolatrado da banda de Alcochete, sem ser de Alcochete, ele é mais alcochetano, mais músico da banda e mais amado que muitos que por lá passaram ao longo de todos estes anos de colaboração. Alguns músicos dizem que o Zé Manel está para SIA como o Eusébio está para o Benfica! É considerado uma figura maior da sociedade e o parceiro por excelência do maestro Barrinha, naquele que foi o momento de viragem da banda de Alcochete para o sucesso reconhecido por todo o país, é considerado “um grande amigo da sociedade à qual devota uma dedicação extrema” nas palavras de Alfredo José Canário” in Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 – Estórias da História.

São da sua autoria vários *pasodoble* que integram vários discos gravados pela Banda de Alcochete, e desta forma não só coloca ao serviço da banda e de Alcochete a sua exímia capacidade de execução como também o talento para a composição.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a José Manuel Raminhos, pelo seu percurso enquanto músico, pela sua entrega a Alcochete e à nossa banda, pelo contributo decisivo no sucesso da SIA e na promoção do nome de Alcochete, com a atribuição da medalha da Restauração do Concelho.

Norberto Marques Barão

Natural de Moura, distrito de Beja, veio com apenas 12 anos para Lisboa. Em 1974, voltou a trocar as margens do Tejo, mas desta feita ficou em Alcochete, onde, em 1974, ingressou como trabalhador da Ormis - Embalagens de Portugal, onde se manteve a trabalhar até se reformar em 2012. Nesta casa progrediu profissionalmente, conheceu várias entidades profissionais e atingiu o cargo de chefia.

Atualmente com 68 anos, Norberto Barão nunca mais deixou Alcochete, Alcochetano de coração, aqui fez a sua carreira profissional e formou família. Desde cedo mostrou interesse pelo associativismo, pela comunidade onde estava inserido, pela cultura, pelo desporto e sobretudo pelas pessoas.

Homem dotado de grande generosidade e altruísmo, cedo se disponibilizou pelas causas coletivas e nunca deixou de emprestar o seu tempo e o seu trabalho a várias organizações e instituições.

Ainda na Ormis, fez parte de diversas direções da Casa do Pessoal da Ormis. No já extinto Imparcial Futebol Clube de Alcochete, pertenceu à Assembleia Geral, e foi secretário e presidente da direção.

No Grupo Desportivo Alcochetense, passou por uma comissão de angariação de verbas, com sorteios de bolas de futebol.

No Aposento do Barrete Verde de Alcochete, foi secretário da direção.

Na Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, exerceu o cargo de presidente do conselho fiscal.

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcochete, foi secretário da direção, entre 1988 e 2001. Foi tesoureiro da direção, entre 2002 e 2011, foi presidente da direção, entre 2012 e 2018. E, atualmente e desde 2018, é vice-presidente financeiro.

Pertence à direção do Grupo Casa da Malta de Alcochete e é também associado do Vulcanense Futebol Clube de Alcochete.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece os 45 anos de dedicação a Alcochete e ao associativismo de Norberto Marques Barão. Presta-lhe homenagem pelo altruísmo, solidariedade e integridade com que tem conduzido a sua vida e a vida das instituições por onde tem passado com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

José Manuel Duarte

Nasceu em Alcochete a 20 de Setembro de 1970, no seio de uma família com ligação e gosto pela música portuguesa. Foi assim que desde cedo começou a ouvir e a tocar música portuguesa. Encorajado pela família e amigos decidiu iniciar a sua carreira no fado, tocando guitarra portuguesa.

Em 1988 pertenceu à Orquestra Sinfónica das Escolas de Música Particulares de Portugal e à Orquestra Sinfónica Juvenil Portuguesa. No mesmo ano integrou a

Banda de Música da Força Aérea e entrou no Conservatório Nacional de Música de Lisboa como fagotista onde estudou com o professor Arlindo Santos (solista da Orquestra Sinfónica *Gulbenkian*).

Em 1988 entrou para a Banda de música da Força Aérea Portuguesa como executante de Fagote, onde permaneceu até 1993.

Em 1993 tocou em alguns grupos de música de câmara e noutras formações musicais. Mas o sonho falou mais alto e neste mesmo ano começou a tocar guitarra portuguesa com o guitarrista Sidónio Pereira.

Em 1994 continuou os seus estudos na Escola de Música de Torres Novas, tirando um curso de guitarra portuguesa com o guitarrista e professor Custódio Castelo (reconhecido pela sua mestria na guitarra portuguesa e no fado).

Em 1998 grava o primeiro CD da fadista Maria João Quadros e em 1999 é convidado a tocar no Grémio Literário de Lisboa.

Desde 2000 que é convidado a tocar com reconhecidos fadistas, provando o seu enorme talento, sendo convidado para diversos espetáculos de fado. Foi convidado a tocar nas mais importantes e melhores casas de fado de Lisboa, tais como: Café Luso, Adega Machado, Adega Mesquita, O Faia, Marquês da Sé, Casa de Linhares-Bacalhau de Molho, o Timpanas e Clube de Fado, entre outras. Acompanhou grandes nomes do fado como Fernando Maurício, Cidália Moreira, Celeste Rodrigues, Pedro Moutinho, Argentina Santos, Lenita Gentil, Cláudia Picado, Jorge Fernando, Filipa Cardoso, Maria da Nazaré, Marina Mota, António Rocha, Marco Rodrigues, Fábria Rebordão, Luísa Rocha, Gonçalo Salgueiro, Rodrigo, Ana Sofia Varela, Ricardo Ribeiro, Alexandra, Mafalda *Arnouth*, entre outros.

Em 2006 é convidado pela comunidade portuguesa residente nos Estados Unidos da América a fazer uma digressão neste país, assim como em 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011.

Em 2008 edita e grava o seu primeiro CD, intitulado *Sempre*, a convite da Mondo Portugal. No mesmo ano, foi convidado a representar Portugal no Japão, acompanhando a fadista Cláudia Picado, no espetáculo *The Big 5 of Latin Songs*, que promoveu a junção da tradição musical de 5 países, nomeadamente, Japão, Itália, Brasil, França e Portugal. No total foram 22 espetáculos marcados em diversas cidades do país. Este espetáculo terminou na maior e mais importante sala do Japão, Chinjuku Bunka Center Tokyo.

Em agosto de 2009 viaja para Israel, acompanhando a fadista Cláudia Picado, a convite do Instituto Camões, para um encontro intercultural entre este instituto e a BEIT-AIMUSICA, o único conservatório de música reconhecido pelo estado de Israel.

Um ano depois, também em agosto, participou e encerrou o mais antigo e importante festival de música de Espanha – *FOLKSEGOVIA*. Ainda em 2010 é convidado a fazer três espetáculos na cidade de Londres.

Em março de 2011 é convidado pelo Ministério da Administração Interna a encerrar o primeiro Encontro de Estratégias Policiais Europeias, em Madrid.

Em janeiro de 2012 é convidado por Celina Pereira, uma das mais conceituadas cantoras de Cabo Verde, para um espetáculo de fusão cultural com a música de Cabo Verde e o Fado, um espetáculo com o nome *Contradições*, que teve lugar no mais importante palco de *jazz* de Lisboa – *ONDAJAZZ*.

Em fevereiro de 2012 é convidado para ir a África do Sul e Moçambique para realizar seis espetáculos nas cidades de Joanesburgo, Matola e Maputo. Neste mesmo ano, é convidado por Toy Vieira (pianista do músico/cantor Tito Paris) a integrar a gravação do seu CD.

Em 2013 recebeu o convite da Embaixada da Polónia para acompanhar a violinista Nathalia *Juskivic* num projeto de fado, na semana de Portugal, na cidade de *Polkovitsa*.

Entre 2011 e 2017, foi convidado, por diversas vezes, para tocar em Londres, acompanhando nomes como Dom Vicente da Câmara, Jorge Fernando e António Pinto Basto.

Em 2018, participou no festival *Cuerdas Sang*, em *Silay City*, Filipinas. Foi convidado pela *Bait Almusica* para ir a Israel e Palestina a fim de gravar um CD de fado e música árabe na cidade de *Ramallah*, numa fusão de culturas. Ainda em 2018 participa no 5 *Folk Festival*, em Estocolmo.

Este ano adivinha-se que seja outro ano de grande participação na divulgação da cultura e música portuguesa, na medida em que já está confirmada a sua participação no projeto MOONFADO, que prevê a sua presença em seis cidades do norte da Suécia. Também em junho deste ano irá regressar ao Japão para uma *turnê* de oito dias, com início em Tokyo.

Muito recentemente o seu nome foi colocado num mural ao fado, no Bairro da Bica em Lisboa, onde constam vários nomes de músicos e fadistas de referência.

Filho de Alcochete, José Duarte faz questão não só de representar Portugal, mas de levar o nome de Alcochete a todas as partes do mundo onde atua, levando sempre consigo a bandeira do concelho. Muitas vezes leva também na bagagem as nossas fogaças, que, orgulhosa e emotivamente, oferece a quem o recebe.

Um artista nacional e internacional que nunca esqueceu as suas origens e a sua terra. Verdadeiro embaixador da guitarra portuguesa, mas também de Alcochete, que tem a sua carreira como prova maior do seu grande talento.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o valor de José Manuel Duarte enquanto músico e pelo empenho da promoção e divulgação de Alcochete e das nossas tradições com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

Jorge Manuel Lages Almeida

Nasceu a 17 de junho de 1962 em Loriga, concelho de Seia, no distrito da Guarda.

Após o ensino primário ingressou no seminário dos Missionários da Consolata, em Vila Nova de Poiares (Coimbra), onde completou o ciclo preparatório.

Em 1975 e na sequência dos estudos foi acolhido no Seminário em Fátima onde completa o 9.º ano.

Em 1978 no Seminário de Rossio ao Sul do Tejo, onde frequenta o 10.º e 11.º anos no Liceu de Abrantes.

Em 1980 no seminário do Cacém, frequentando a Universidade Católica, para fazer o ciclo filosófico - teológico do curso de Teologia.

Em 1984 é colocado em Itália para fazer o noviciado (estudo da Congregação).

Em 1985 volta a Portugal e passa a dar aulas nas escolas de Francisco Arruda (Ajuda) e em Santo António dos Cavaleiros (Loures) e ao mesmo tempo continua os seus estudos na Universidade Católica.

Em 1986 entra no seminário dos Olivais em Lisboa e continua a frequentar a Universidade Católica.

A 19 de Junho de 1988 é ordenado diácono e a 4 de Junho de 1989 é ordenado Sacerdote por D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal. A 4 de Agosto de 1989 é nomeado Vigário paroquial da Paróquia da Cova da Piedade.

A 7 de Outubro de 1990 é nomeado Pároco de Quinta do Anjo (onde paroquiou por 20 anos), onde, de 1990 a 1991 acumulou funções de Professor nas escolas de Azeitão e Palmela, vindo a 02 de setembro de 1991 a ingressar como Capelão da Base Aérea n.º 6 e Campo de Tiro de Alcochete.

Com o laborioso trabalho das comunidades e de formidáveis comissões de obras de que se orgulha, foram construídas a Casa Paroquial de Quinta do Anjo, a Igreja e Cantina Social dos Olhos de Água e a Igreja do Bairro Alentejano.

Mais tarde (1995) foi-lhe atribuído, na qualidade de Capelão, o Depósito Geral de Material do Exército, atualmente denominada Unidade de Apoio Geral de Material do Exército situado na estrada do Infantado, Benavente.

A 11 de Setembro de 2010 tomou posse como Pároco de Samouco e Afonsoeiro, vindo em 2012 a ceder a Paróquia do Afonsoeiro para a colocação de um novo sacerdote.

Assim, completam-se no próximo mês de setembro 10 anos ao serviço da paróquia de Samouco, onde encontrou gente “boa, trabalhadora, zelosa, dedicada e simples com quem dá gosto trabalhar. Tem a sorte de poder contar com uma vasta equipa de colaboradores onde cada um procura dar o seu melhor sem aceitar outra recompensa que não seja a maior Glória de Deus e a dedicação à nossa terra”, segundo palavras do próprio.

Nestes 10 anos destacam-se a organização do grupo sócio caritativo que tem socorrido tantas pessoas carenciadas e que a diocese tem por modelo. Grupo esse a quem a Câmara Municipal de Alcochete já expressou o seu reconhecimento, atribuindo-lhe a Medalha da Restauração do Concelho.

Destaca-se ainda a criação do Escutismo Aéreo, apadrinhado pela Força Aérea e impulsionado pelos sucessivos Comandantes da Base Aérea n.º 6 o que enche de orgulho o concelho, a região, a diocese e o CNE, porque é o primeiro agrupamento em Portugal de muitos que hão-de nascer.

O Padre Jorge Almeida é reconhecido por todos pela sua afabilidade, pelo entusiasmo e empenho com que se entrega às causas, pela capacidade de reunir consensos e esforços a bem das populações que serve.

Em 2014, o município reconheceu e homenageou a obra do Grupo Sócio Caritativo da paróquia do Samouco, este ano reconhecemos o mentor e o “pai” desta obra que tanto tem feito em prol dos mais carenciados e desprotegidos. Pelo seu percurso, pelos 10 anos dedicados ao serviço da população do Samouco e do concelho, pelo espírito de missão, pelas ideias e pela execução das mesmas em prol da comunidade, a Câmara Municipal de Alcochete homenageia o Padre Jorge Almeida com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DESPORTIVO

A Medalha Municipal de Mérito Desportivo é atribuída a pessoas individuais ou coletivas que, por qualquer forma ligadas ao Município ou em sua representação se hajam destacado em qualquer modalidade desportiva ou tenham de forma notória e persistente, contribuído para a divulgação e desenvolvimento do desporto.

Maria José Duarte

Nascida a 10 de Janeiro de 1973 na cidade de *Clichy*, França, com apenas onze anos veio para Portugal, residindo em Alcochete desde essa idade.

Em 1986, com treze anos de idade, iniciou a prática de karaté no Vulcanense Futebol Clube de Alcochete, mantendo a atividade ininterruptamente até à presente data.

Efetou o primeiro curso de treinador de *karaté* da Federação Nacional de *Karaté* em 1991. É Treinadora nível II (cédula: 221551) – registada na Federação Nacional de *Karaté* e no instituto Português do Desporto.

Membro efetivo da direção da Associação de *Karaté* do distrito de Setúbal.

Profissionalmente é enfermeira especialista no bloco operatório central do Hospital Curry Cabral, em Lisboa. É casada e mãe de 3 filhos.

No seu percurso desportivo foi várias vezes campeã de *kumite* (combate) e *kata* em diversos torneios que participou durante a atividade competitiva. Destacando-se os títulos de vice-campeã nacional *Kumite* (1992), campeã distrital AKDS *Kumite* (1991) e campeã distrital AKDS *kata* (1991).

A par da atividade competitiva, que muito dignificou o nome de Alcochete, enquanto treinadora, a Maria José tem tido um papel determinante na manutenção da prática do *karaté* em Alcochete, dinamizando e promovendo esta modalidade e envolvendo na mesma várias gerações.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a Maria José Duarte, pelo seu percurso desportivo, pelo seu empenho e trabalho desenvolvido, ininterruptamente, nos últimos 33 anos no concelho na promoção e formação desportiva, com a Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Jorge Alexandre Serra

Nasceu em Alcochete a 12 de julho de 1973, aqui cresceu e continua a residir. Engenheiro eletrotécnico de profissão, ocupa o cargo de diretor da área de *Service & Execution* na *Siemens, SA*. É casado e pai de 3 filhos.

Pratica *Karaté* no Vulcanense Futebol Clube de Alcochete, ininterruptamente desde 1986.

Efetou o primeiro curso de treinador de *karaté* da Federação Nacional de *Karaté* em 1991. É treinador nível II (cédula: 23592) - registado na Federação Nacional de *Karaté* e no Instituto Português do Desporto.

Membro efetivo da direção da Associação de *Karaté* do Distrito de Setúbal.

No seu percurso desportivo foi várias vezes campeão de *kumite* (combate) e *kata* em diversos torneios que participou durante a atividade competitiva. Destacando-se os

títulos de 4.º lugar no campeonato nacional de *Kumite* (1992), campeão distrital AKDS *Kumite* (1991) e campeão distrital AKDS *kata* (1991).

A par da atividade competitiva, que muito dignificou o nome de Alcochete, enquanto treinador, Jorge Serra tem tido um papel determinante na manutenção da prática do *karaté* em Alcochete, dinamizando e promovendo esta modalidade e envolvendo na mesma várias gerações.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a Jorge Alexandre Serra, pelo seu percurso desportivo, pelo seu empenho e trabalho desenvolvido, ininterruptamente, nos últimos 33 anos no concelho, na promoção e formação desportiva, com a Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

MEDALHA MUNICIPAL DE BONS SERVIÇOS

A Medalha Municipal de Bons Serviços destina-se a galardoar os trabalhadores da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia do concelho, dos Serviços Públicos, de membros da Corporação de Bombeiros ou dos Órgãos Sociais de outras instituições do concelho, que hajam, no exercício das suas funções, conseguido posições de destaque e mérito.

Este ano a Câmara Municipal de Alcochete distingue com a Medalha Municipal de Bons Serviços: João José Sequeira Guerreiro, Maria Goreti Tavares Ribeiro e Maria Manuela Pardal Pereira Reis.

Nome: **João José Sequeira Guerreiro**

Data de admissão: 2 de dezembro de 1980

Categoria:

- Desde 01/01/2009, Assistente Técnico, área desenho
- De 17/05/2007 a 31/12/2008, Desenhador Especialista Principal
- De 25/03/2002 a 16/05/2007, Desenhador Especialista
- De 11/02/1990 a 24/03/2002, Desenhador Principal

- De 17/07/1986 a 10/02/1990, Desenhador 1.^a Classe
- De 02/12/1980 a 16/07/1986, Desenhador 2.^a Classe

Nome: **Maria Goreti Tavares Ribeiro**

Data de admissão: 2 de janeiro de 1989

Categoria:

- Desde 01/01/2009, Assistente Operacional, área Biblioteca
- De 01/02/1996 a 31/12/2008, Cozinheira
- De 03/07/1995 a 31/01/1996, Fiel Refeitório
- De 01/07/1994 a 02/07/1995, Auxiliar Limpeza
- De 01/07/1993 a 30/06/1994, Cozinheira
- De 02/01/1989 a 30/06/1993, Auxiliar Serviços Gerais

Nome: **Maria Manuela Pardal Pereira Reis**

Data de admissão: 2 de março de 1989

Categoria:

- Desde 01/01/2009, Assistente Técnico, área administrativa
- De 20/07/2001 a 31/12/2008, Assistente Administrativa Especialista
- De 01/01/1999 a 19/07/2001, Assistente Administrativa Principal
- De 04/07/1995 a 31/12/1998, Segundo Oficial
- De 31/12/1991 a 03/07/1995, Terceiro Oficial
- De 02/03/1989 a 30/12/1991, Auxiliar Administrativo.»

Submetida à discussão e votação por escrutínio secreto, a Câmara deliberou aprovar a proposta com 6 votos a favor.

4.2 Regulamento de Fundos de Maneio e Constituição de Fundos de Maneio para o ano de 2020

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) permite, conforme referido no seu preâmbulo “implementar a base de acréscimo na contabilidade e relato financeiro das administrações públicas, articulando-a com a atual base de caixa modificada, estabelecer os fundamentos para uma orçamentação do Estado em base de acréscimo, fomentar a harmonização contabilística, institucionalizar o Estado como uma entidade que relata, mediante a preparação de demonstrações orçamentais e financeiras, numa base individual e consolidada, aumentar o alinhamento entre a contabilidade pública e as contas nacionais e contribuir para a satisfação das necessidades dos utilizadores da informação do sistema de contabilidade e relato orçamental e financeiro das administrações públicas”.

O referido Decreto que aprova o SNC-AP, cuja implementação para as Autarquias Locais é obrigatória desde 01/01/2020, revogou o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro e respetivas alterações, mantendo contudo em vigor o ponto 2.9. “Controlo Interno”.

Assim, em conformidade com o ponto 2.9.10.1.11 do POCAL, permite a existência, em casos de reconhecida necessidade, de Fundos de Maneio, visando o pagamento de pequenas despesas urgentes e inadiáveis, devendo a sua constituição, reconstituição, reposição e regularização estar de acordo com o regulamento, aprovado pela câmara municipal.

Tendo-se detetado a necessidade de vários serviços municipais fazerem face ao pagamento de determinadas despesas urgentes e inadiáveis, com vista ao bom funcionamento dos mesmos irão ser atribuídos Fundos de Maneio a vários serviços, cujos responsáveis, natureza da despesa, rubricas económicas, montantes, se encontram discriminados na listagem, em anexo.

Assim, proponho;

1. A aprovação do Regulamento de Constituição, Reconstituição, Reposição e Regularização de Fundos de Maneio, para vigorar no corrente ano, anexo a esta proposta, de acordo com o disposto no ponto 2.9.10.1.11 do Plano de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto - Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, na atual redação.
2. A aprovação à Constituição dos Fundos de Maneio, constantes da listagem, em anexo, de acordo com o disposto no ponto 2.9.10.1.11 do Decreto - Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (POCAL), na atual redação.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por maioria, com 5 votos a favor (3 do PS, 1 do CDS-PP e 1 do PSD) e 1 abstenção da CDU, bem como, anexar o Regulamento e a Listagem, como **Doc. 2**.

4.3 Procedimento de Concurso Público para a “Empreitada de Reabilitação de Equipamento de Utilização Coletiva – Polidesportivo de Alcochete”
– Proc.º I-50/19/CP:

1. **Decisão de adjudicação**
2. **Minuta de Contrato**
3. **Notificação de adjudicação**

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

1. «A decisão de contratar e de autorização de despesa, bem como a decisão da escolha do procedimento, nos termos dos artigos 36.º, n.º 1 e 38 ambos do CCP, conjugado com o artigo 18.º, número 1, alínea b) do Decreto - Lei 197/99, de 8 de junho, foi autorizada por deliberação da câmara municipal, de 16 de outubro de 2019, conforme proposta n.º 56/2019;

2. O procedimento foi adotado ao abrigo do disposto na alínea b), do artigo 19.º, tendo por objeto a empreitada de obra pública de reabilitação de equipamento de utilização coletiva – polidesportivo de Alcochete;
3. O procedimento foi publicado, com sucesso, em 21 de outubro de 2019, tendo sido estabelecido o dia 4 de novembro de 2019 como data limite para apresentação de propostas;
4. No âmbito do procedimento, apenas uma entidade apresentou proposta – a *Urbehdraulic*, Lda. – tendo ainda cinco entidades – a saber: Eco Demo – Demoloções, Ecologia, Construção, S.A., Obragoito – Construções e Obras Públicas, Lda., Tecnaco, Técnicos de Construção, S.A., Extraco – *Construccions e Proxectos*, S.A., Nativa – Arquitetura, Engenharia e Construção, Lda. – intervindo mediante “declaração de não apresentação de proposta”;
5. Em fase de análise, verificou-se que a única proposta apresentada cumpre substancialmente as especificações técnicas definidas no caderno de encargos, sem prejuízo de uma vicissitude formal relativamente ao documento remetido com a designação “9.1 a) 1 – Declaração de Aceitação do CE – Anexo I.pdf”, que foi objeto de pedido de esclarecimentos pelo júri, os quais foram devidamente prestados;
6. Neste enquadramento, verifica-se que a única proposta apresentada reúne atualmente os requisitos formais e substanciais para a respetiva admissão e, ainda que se considerasse qualquer conjeturada invalidade decorrente daquela vicissitude formal, sempre se afiguraria legalmente possível o aproveitamento da referenciada proposta, entretanto suprida na sua plenitude, em detrimento da alternativa de o concurso resultar deserto, com subsequente convite a apresentar nova proposta, nos mesmos e exatos termos procedimentais, dirigido ao único interessado do presente concurso e aqui perspetivado adjudicatário – artigos 24.º/1.b) do CCP e 163.º/5 do CPA;

7. Concluída assim a análise, conclui-se que a proposta apresentada por *Urbehydraulic*, Lda., no valor de €724.147,95 (setecentos e vinte e quatro mil, cento e quarenta e sete euros, noventa e cinco cêntimos) cumpre o exigido nas peças do procedimento, sendo a entidade admitida como concorrente.
8. Conforme dispõe o n.º4, do artigo 67.º do CCP, o júri é dispensado.
9. Ao abrigo do artigo 94.º do CCP, o contrato será reduzido a escrito.

Assim proponho, submeter á aprovação do órgão executivo:

1. Adjudicar a empreitada suprarreferida à proposta apresentada pelo concorrente *Urbehydraulic*, Lda., no valor de €724.147,95 (setecentos e vinte e quatro mil, cento e quarenta e sete euros, noventa e cinco cêntimos);
2. Minuta de Contrato;
3. Notificação de Adjudicação.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.4 Reabilitação do Espaço Público e do Ambiente Urbano na ARU (promoção na acessibilidade para todos) – Requalificação da rua António Maria Cardoso” – Proc.º I-28/19 – Prazo de execução

Pelo senhor vereador Pedro Sérgio Martins Ferreira Lavrado foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que:

A empreitada de “Reabilitação do Espaço Público e do Ambiente Urbano na ARU (Promoção na acessibilidade para todos) – Requalificação da rua António Maria Cardoso”, Processo I-28/19, adjudicada à empresa DECOVERDI – Plantas e Jardins, S.A., pelo valor de €85.980,56 + IVA, foi consignada a 07 de outubro de

2019, com o prazo de execução fixado em 90 dias, correspondendo a data de conclusão ao dia 06 de janeiro de 2020.

No âmbito da execução da empreitada, foi verificado o desvio no plano de trabalhos, tendo o Município notificado o empreiteiro, nos termos do artigo 404.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), para que apresentasse um plano de trabalhos modificado estabelecendo as medidas de correção necessárias à recuperação do atraso registado, visando o cumprimento do prazo de execução contratualmente estabelecido.

O empreiteiro tendo considerado a impossibilidade de ajustar o plano de trabalhos ao prazo contratual, apresentou ao Município um pedido de prorrogação de prazo de mais 45 dias, remetendo a data de conclusão da obra para o dia 19 de fevereiro de 2020.

O empreiteiro justifica o referido atraso na execução da empreitada, essencialmente, pelas razões seguintes:

- As condições atmosféricas adversas impedindo o andamento dos trabalhos;
- Os cadastros das infraestruturas não correspondem ao existente.

Desta forma, a prorrogação solicitada não tem por fundamento qualquer situação – no caso, não verificada – de suspensão da obra (artigo 298.º/2 do CCP), de execução de trabalhos complementares (artigo 374.º do CCP) ou de reequilíbrio financeiro do contrato (artigos 282.º/3 e 354.º do CCP), pelo que, em obediência ao princípio da legalidade (artigo 3.º/1 do Código do Procedimento Administrativo), não existe enquadramento no CCP para que o Município defira a prorrogação de prazo agora requerida.

O atual desvio do plano de trabalhos e a declarada e já consumada impossibilidade de recuperação desse desvio traduzem, assim, e independentemente do juízo de imputabilidade que se justifique, uma situação de incumprimento do prazo de execução da obra.

Neste âmbito, devem ser ponderados os seguintes fatores:

1. Que a rua António Maria Cardoso se encontra localizada no núcleo antigo da vila de Alcochete, numa zona urbana consolidada, causando constrangimentos no quotidiano dos moradores e comércio local;
2. Que a obra é objeto de uma candidatura de financiamento;
3. Que o empreiteiro informa que já tem garantido o fornecimento dos materiais necessários à realização da obra;
4. E que é um fato incontornável que a obra tem que ser concluída por razões de interesse público.

Mais se informa que o Decreto - Lei n.º 6/2004 de 6 de janeiro (que regula a revisão de preços das empreitadas de obras públicas) prevê no seu artigo 13.º, que o empreiteiro não terá direito a qualquer acréscimo de valor na revisão de preços em relação ao prazo acrescido, devendo esta fazer-se pelo plano de pagamentos em vigor na data do termo do prazo contratual.

Propõe-se que:

Se considere aceitar a conclusão efetiva dos trabalhos da presente empreitada até ao dia 19 de fevereiro de 2020, sem prorrogação do prazo e num contexto de atraso na execução da obra (artigo 403.º do CCP), relevando para momento oportuno a decisão discricionária de aplicação de multa para esse perspectivado atraso, no pressuposto que o empreiteiro afete de imediato à obra o ritmo e os meios necessários à consecução da obra neste prazo.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.5 “Reabilitação e ampliação da EB1 N.º 2 – Escola do Valbom” – Proc.º I-23/18 – Trabalhos complementares

Pelo senhor vereador Pedro Sérgio Martins Ferreira Lavrado foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que:

A empreitada de “Reabilitação e Ampliação da EB1 n.º 2 – Escola do Valbom”, Processo I-23/18, adjudicada à empresa EXTRACO – *Construccions e Proxectos*, S.A., pelo valor de €1.850.159,04 + IVA, foi consignada a 19 de agosto de 2019, com o prazo de execução fixado em 270 dias, correspondendo a data de conclusão ao dia 15 de maio de 2020.

Nos primeiros 60 dias após a consignação, o empreiteiro informou o Município sobre a existência de erros e omissões de projeto. Foram de imediato ordenadas todas as diligências para aferição concreta das discrepâncias (remedições de projeto) e validação final das quantidades de trabalho por parte da equipa projetista, entidade executante, fiscalização e dono de obra.

O mapa final dos trabalhos complementares que se anexa perfaz um valor de €124.776,98 + IVA.

Considera-se que os referidos trabalhos complementares resultam de circunstâncias não previstas, enquadrando-se nos termos do n.º 2, do artigo 370.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), verificando-se de forma cumulativa as alíneas a), b) e c) do referido artigo.

Nomeadamente:

- Que os trabalhos a realizar estão inseridos nos processos construtivos preconizados para a empreitada, considerando-se que não devem ser técnica ou economicamente separáveis do objeto do contrato, o que poderia implicar um aumento considerável de custo para o Município e constrangimentos sérios na articulação e gestão da globalidade dos trabalhos;
- O valor dos trabalhos complementares representa um acréscimo de 6,74%, não excedendo o limiar de 10% legalmente estabelecido para a consecução de trabalhos imprevistos;

- O somatório do preço contratual com o preço atribuído aos trabalhos complementares não excede o limite do procedimento adotado.

Propõe-se que:

Seja autorizada a despesa de €124.776,98 + IVA, relativa aos perspectivados trabalhos complementares, aprovada a presente modificação objetiva ao contrato, no que concerne à espécie, quantidade, preço e prazo de execução dos trabalhos complementares melhor descritos no mapa final anexo, que assim passam a fazer parte integrante do contrato de empreitada (artigo 373.º do CCP), permitida a prorrogação do prazo de execução da obra em mais 20 dias, calculado com base nos prazos parciais de execução previstos no plano de trabalhos inicial para cada espécie de trabalho e ajustado ao planeamento em vigor, remetendo o término da obra para o dia 04 de junho de 2020 e notificar o empreiteiro as decisões mencionadas.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade, bem como, anexar o Mapa, como **Doc. 3**.

5. Apoios financeiros

Não foram apresentadas propostas.

6. Informações

- Pela senhora vereadora Maria de Fátima Maduro Gregório Soares foram apresentadas as seguintes informações:

1. Ação de sensibilização “Prós e Contras na Diabetes”

«No passado dia 12 de dezembro a Câmara Municipal de Alcochete em parceria com o ACES do Arco Ribeirinho e o Centro Hospitalar Barreiro Montijo (CHBM) dinamizou a ação “Prós e Contras na Diabetes,” no Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete, pelas 10h00, contando com a participação de 76 idosos do concelho de Alcochete.

Esta iniciativa está integrada nas comemorações dos 10 anos do CHBM, e foi apresentada em todos os municípios do Arco Ribeirinho (Alcochete, Montijo, Moita e Barreiro).

A atividade teve como tema o “Prós e Contras na Diabetes” e foi dinamizada pela Academia da Diabetes, com profissionais do CHBM.

O objetivo desta ação, dirigida à população adulta, foi promover as boas práticas de saúde, com incidência nos comportamentos saudáveis, de modo a melhorar a qualidade de vida dos portadores da doença.

Esta ação terminou com a participação de todos os convidados num apontamento de dança e exercícios de movimento.»

A Câmara tomou conhecimento.

2. Campanha Solidária de recolha de brinquedos “Para quem nada tem, pouco é muito!”

«A Câmara Municipal de Alcochete, através do seu Setor de Desenvolvimento Social e Saúde, distribuiu brinquedos recolhidos pela Associação de Pais e Encarregados de Educação de S. Francisco que dinamizou uma Campanha Solidária no Centro Escolar de S. Francisco, cujo lema foi “Para quem nada tem, pouco é muito!”.

Os brinquedos foram distribuídos conforme o número de crianças das famílias apoiadas pelas seguintes instituições do concelho:

- Grupo Sócio Caritativo de Alcochete;
- Grupo Sócio Caritativo do Samouco;

- Cáritas da Atalaia;
- Centro Comunitário Cais do Sal;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcochete.

Esta ação teve caráter pedagógico, permitindo também aos encarregados de educação e docentes difundir e inculcar nas crianças os valores da partilha e da solidariedade.»

A Câmara tomou conhecimento.

3. Apoio aos Grupos Sócio Caritativos

«A Câmara Municipal de Alcochete, em articulação com parceiros locais, desenvolveu uma campanha solidária para angariação de alimentos, de modo a dar possibilidade aos Grupos Sócio Caritativos do concelho, a continuação de apoio às famílias referenciadas.

Os parceiros locais que colaboraram nesta campanha de angariação de alimentos foram:

- Grupo *Motard* de Alcochete - 125,350Kg;
- Fundação João Gonçalves Júnior - 142,250Kg;
- Colégio Penas Real –209,150Kg;
- Colégio Planeta Brilhante - 17Kg;
- Colégio Alameda - 43,800Kg;
- Colégio Quinta do Concelho - 11,200Kg;
- EB1 da Restauração - 3,5Kg.

Recolheu-se um total de 552,520 kg de alimentos, que foram distribuídos pelos Sócio Caritativos de Alcochete e Samouco.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Alcochete em parceria com a Riberalves, entregou ao Grupo Sócio Caritativo de Alcochete, ao Grupo Sócio Caritativo do Samouco e Cáritas da Atalaia, 320 postas de bacalhau, que foram distribuídas às famílias apoiadas por estas instituições, nos cabazes mensais regularmente distribuídos.

Esta parceria contou com a oferta da Riberalves em 50% do valor do total do bacalhau adquirido.

Este reforço tem por objetivo completar o apoio alimentar a estas famílias, procurando dignificar a sua ceia de Natal.»

A Câmara tomou conhecimento.

- Pelo senhor vereador Vasco André Marques Pinto foram apresentadas as seguintes informações:

1. Atividades do Setor de Cultura: Dezembro 2019

«1. Atividades para o público em geral

Exposição Presépios de António Cruz

Local: Galeria Municipal dos Paços do Concelho

Públicos: 123 (aberturas extraordinárias nos sábados 7, 14 e 21 de dezembro)

Formações TIC (tecnologias de informação e comunicação)

Locais: Biblioteca de Alcochete e Biblioteca da Junta de Freguesia de Samouco

Dias: 3, 4, 6, 10, 11, 13, 17 e 18

Sessões: 10

Públicos: 50

Coro Juvenil da Universidade de Lisboa

Local: Fórum Cultural de Alcochete

Dia: 7

Públicos: 93

(integrado no Ciclo de Concertos de Natal)

Piano a 4 mãos pelo Conservatório Regional de Artes do Montijo

Local: Junta de Freguesia de São Francisco

Dia: 8

Públicos: 48

(integrado no Ciclo de Concertos de Natal)

Coral Samouco da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense

Local: Igreja de São Brás (Samouco)

Dia: 13

Públicos: 49

(integrado no Ciclo de Concertos de Natal)

Orfeão da Sociedade Imparcial 15 de janeiro de 1898

Local: Galeria Municipal dos Paços do Concelho

Dia: 15

Públicos: 64

(integrado no Ciclo de Concertos de Natal e na programação do Mercado de Natal)

Mr. Mouse tira dúvidas...

Local: Biblioteca de Alcochete

Dia: 18

Públicos: 2

Trio de Clarinetes e Quinteto de Sopros do Conservatório Regional de Artes do Montijo

Local: Galeria Municipal dos Paços do Concelho

Dia: 22

Públicos: 46

(integrado no Ciclo de Concertos de Natal e na programação do Mercado de Natal)

2. Atividades para públicos escolares

Quem roubou os brinquedos?

Local: Biblioteca de Alcochete

Dias: 3, 4, 5, 10, 11 e 12

Sessões: 12

Públicos: 673 (250 do ensino pré-escolar e 423 do 1.º ciclo do ensino básico)

A presença romana em Alcochete

Local: Núcleo Sede do Museu Municipal

Dia: 9

Públicos: 22 (2.º ciclo do ensino básico)

3. Atividades para famílias

Animação do livro e da leitura Histórias com os Reis Magos e o Menino Jesus

Local: Casa do Pai Natal

Dia: 7

Sessões: 2

Públicos: 60

(integrado no programa de animação do Mercado de Natal)

Animação do livro e da leitura O duende conta histórias de Natal

Local: Junta de Freguesia de São Francisco

Dia: 8

Públicos: 39

(integrado no programa de animação da Feira de Natal em São Francisco)

Animação do livro e da leitura Hoje é Natal!

Local: Casa do Pai Natal

Dia: 14

Sessões: 2

Públicos: 37

(integrado no programa de animação do Mercado de Natal)

Animação do livro e da leitura Ninguém dá prendas ao Pai Natal

Local: Casa do Pai Natal

Dia: 21

Públicos: 16

(integrado no programa de animação do Mercado de Natal)

4. Atividades para crianças e jovens

Tinóni dos livros

(atividade dirigida às crianças dos Hospitais Garcia de Orta e N.^a Sr.^a do Rosário)

Local: Hospital N.^a Sr.^a do Rosário (Barreiro)

Dia: 13

Públicos: 15

Ateliês de artes de Natal O Natal nas tuas mãos

Local: Biblioteca de Alcochete

Dias: 18 e 19

Sessões: 2

Públicos: 44

Animações do livro e da leitura (integrada na programação CAF Natal)

Locais: Jardim de Infância do Samouco, Escola EB1 do Samouco, Centro Escolar de São Francisco e Escola EB1 da Restauração

Dias: 18, 19 e 20

Sessões: 4

Públicos: 247

5. Atividades para séniores

Momentos de lazer com contos de saber

(atividade dirigida aos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete)

Local: Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (Sala de convívio e Centro de dia)

Dia: 4

Públicos: 13

Formação TIC (UNISFA – Universidade Sénior de São Francisco de Assis)

Local: Junta de Freguesia de São Francisco

Dias: 5, 12 e 19

Sessões: 3

Públicos: 30.»

A Câmara tomou conhecimento.

2. Iniciativas desenvolvidas pelo Setor de Turismo no âmbito do programa de atividades de celebração da época natalícia

«No âmbito do programa de atividades de celebração da época natalícia, foram desenvolvidas pelo Setor de Turismo as seguintes iniciativas:

Mercado de Natal de Alcochete

De 30 de novembro a 22 de dezembro, de sexta-feira a domingo, decorreu no largo Almirante Gago Coutinho mais uma edição do Mercado de Natal de Alcochete.

Constituindo-se como um espaço de promoção do artesanato e doçaria tradicional contou com a participação de 22 expositores particulares e associações de cariz social, na sua maioria residentes no concelho de Alcochete, embora, também participaram algumas entidades de fora do concelho.

Passaporte do Comércio Local

Com o intuito de promover o comércio tradicional durante a época natalícia, o Município de Alcochete, em parceria com a ACISTDS, desenvolveu um passatempo

denominado “Passaporte do Comércio Local”, que decorreu de 29 de novembro de 2019 até 05 de janeiro de 2020.

Esta iniciativa, que contou com a adesão de 57 lojas de comércio local de todo o concelho, consistiu em possibilitar aos clientes das lojas aderentes, habilitarem-se ao sorteio de dois cabazes de produtos alimentares, ao completarem o preenchimento o seu “passaporte” com vinhetas recebidas por cada compra efetuada na rede de lojas aderentes, sendo que, foram a sorteio 133 participações.

2.ª Mostra de Montras de Natal do concelho de Alcochete

Decorreu durante o mês de dezembro a 2.ª Mostra de Montras de Natal, um convite feito pela Município de Alcochete a todos os lojistas do concelho para entrarem no espírito do Natal, decorando os seus estabelecimentos. Às 100 lojas aderentes à iniciativa, foi oferecido o tradicional tapete vermelho que, em conjunto com as decorações e iluminações de rua, tornaram o Natal de Alcochete mais mágico e hospitaleiro.»

A Câmara tomou conhecimento.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE

Não se registaram intervenções.

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 2, do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar, pelas 19:00 horas o senhor presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Carla Oliveira, técnica superior, subscrevo e assino.